

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E VIVÊNCIAS

Elen de Oliveira Mendes*

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais que escolheram atuar na área da educação como professor devem saber que os obstáculos são grandes. Os docentes não são valorizados financeiramente e ainda muito cobrados pela sociedade, sendo eles visto como responsáveis pelo crescimento intelectual e muitas vezes pessoal dos alunos.

Segundo Arroyo (2000), a sociedade faz do professor um transmissor de saberes escolares, ensina competências e habilidade, prepara o aluno para provas, concursos, vestibular, e ainda atribui notas com a finalidade de reprovar ou aprovar o aluno.

Os novos docentes devem ter certeza que podem fazer diferente. O Professor deve conhecer os conteúdos de sua disciplina sim, porém em sala de aula todos são aprendizes. Os docentes devem fazer com que os alunos compreendam os conceitos de forma prática, simples e interessante. E direcionar o aluno para uma reflexão produtiva de conceitos e vivências, tirando desses saberes seus entendimentos e experiências. Afirma Arroyo (2000) que “duvidar é preciso para avançar”. A dúvida bem apresentada aguça uma reflexão sobre um tema. E para isso, os professores devem estudar e pesquisar novos métodos de ensino, e ainda aceitar e compreender as mudanças de valores que ocorrem constantemente na sociedade para conseguir a aprendizagem em sala de aula.

Libâneo (2009) mostra que o papel do professor é orientar, direcionar e motivar os alunos, fazendo a mediação didática.

De acordo com Vasconcelos (2006) o professor deve compreender que o centro de toda e qualquer ação didático-pedagógica está sempre no aluno e na aprendizagem que esse aluno venha a realizar. O professor tem a função de coordenar as atividades, observar como os alunos as desenvolvem e propor situações de aprendizagem significativas.

* Geógrafa e Mestre em Engenharia Civil – UFU, professora de uma Instituição Superior em Uberlândia/MG.

Para os alunos da licenciatura que estão iniciando suas vivências em sala de aula, com a prática do estágio supervisionado, devem aproveitar a oportunidade do conhecimento teórico e praticá-lo na escola observando as possibilidades de fazer sempre melhor a cada dia como professor. E para que essa vivência seja positiva os professores têm que atentar para os momentos de aprendizagem e buscar conhecimento com pessoas mais experientes.

As oportunidades surgem e os interessados devem se informar para aproveitar a chance de mais conhecimento. Assim, antes mesmo de obter o diploma da graduação o aluno pode colocar em prática as informações já adquiridas no decorrer do curso indo atrás de estágios e aulas para ministrar.

2 VIVÊNCIA COMO PROFESSORA

Assim que adquiri o certificado da Licenciatura em Geografia foi nas escolas públicas e privadas de Uberlândia apresentar meu currículo, porém não consegui entrevista, pois não tinha experiência. Assim, após muita busca tentei as designações que as escolas estaduais disponibilizavam. Para participar das designações não era necessário fazer uma prova, ou concurso, ou processo seletivo, fazíamos somente a inscrição no *site* indicado informando a experiência em sala de aula.

Foi nas escolas estaduais, através das designações, que iniciei minhas experiências em como professora. Durante 2 anos fiquei envolvida, de escola em escola, substituindo professores que estavam afastados por vários motivos. Ministrei aulas para todos os anos do Ensino Fundamental, foram experiências produtivas de crescimento profissional e pessoal.

Ao mesmo tempo em que ministrava as aulas nas escolas do Estado fiz também mestrado na Faculdade de Engenharia Civil da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, na área de Gestão em Transportes, e finalizei o mesmo em 2011.

O mestrado veio para garantir maior conhecimento na área de Engenharia em transportes, e também facilitar o ingresso como professora em universidades particulares.

Após o término do mestrado e com o final das designações das escolas estaduais, novamente encaminhei meu currículo, agora um pouco melhor, para as Universidades Particulares de Uberlândia que tinham cursos que exploravam a área da Geografia, e também para escolas particulares. Não tinha experiência no ensino superior, mas desejava ministrar minhas aulas para alunos que estavam na universidade, para assim, vivenciar uma nova realidade.

Em Uberlândia, no ano de 2013, somente a UFU e a Universidade Católica ofereciam o curso de Geografia, dificultando assim, o ingresso de um professor inexperiente como eu.

Diante da dificuldade em encontrar aulas para ministrar, busquei conhecer as grades curriculares dos Cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Civil, e observei algumas disciplinas a fim com a Geografia, sendo: Cartografia Aplicada, Climatologia, Saúde Ambiental, Mecânica dos Solos I. E a partir dessa análise, distribui meu currículo nas universidades que disponibilizavam os cursos mencionados.

Com menos de dois meses a coordenação de uma das universidades particulares, às quais entreguei meu currículo, entrou em contato comigo e marcou uma entrevista. As disciplinas disponíveis eram Cartografia Aplicada do curso de Engenharia Ambiental e Mecânica dos Solos I do curso Engenharia Civil. Consegui o contrato para as disciplinas sendo as duas do 7º período noturno. O mestrado me ajudou muito a conseguir as aulas no ensino superior, pois nesta universidade os professores têm que ter no mínimo uma pós-graduação.

Como estava ansiosa para vivenciar as práticas em sala de aula no ensino superior aceitei as disciplinas mesmo sem experiência, principalmente na Mecânica dos Solos I.

Após assinar a carteira de trabalho me senti realizada, pois o sonho que tinha estava se concretizando. Aceitei um desafio, assim, tinha que estudar muito antes do início das aulas para compreender melhor os conteúdos e transmiti-los da forma mais adequada, e ainda saber me portar na sala de aula diante dos alunos do ensino superior. Neste momento relembrei os dizeres de Castrogiovanni (2001) que os alunos anseiam por surpresas, e o professor deve saber claramente o que está falando e pensando em relação ao conteúdo que está sendo estudado. Assim, visei conhecer cada vez mais para ensinar.

2.1 As disciplinas, a sala de aula e os alunos do ensino superior

2.1.1 Engenharia Ambiental: disciplina Cartografia Aplicada – 7º Período

No primeiro dia na instituição de ensino superior iniciei os estudos da Cartografia expondo a ementa com os conteúdos, tópicos de estudo, avaliações e referencial teórico.

A Cartografia é um conteúdo estudado no Ensino Fundamental e Médio de forma básica, direcionando o aluno para o estudo da superfície terrestre através de mapas e cartas. Quando iniciei o conteúdo para os 20 alunos do 7º período de Engenharia Ambiental, a

maioria não se lembrava da parte básica da cartografia apreendida no Ensino Fundamental e Médio. Assim, ficamos mais de uma aula para recordar os temas.

A disciplina Cartografia é bastante interessante, prende a atenção dos alunos com os cálculos de escala, projeções, fusos horários. Os alunos da engenharia, em sua maioria, gostam de cálculos, exercícios matemáticos, por isso gostaram da disciplina de cartografia.

Tive somente uma dificuldade, os alunos me vendo como novata na sala de aula e na faculdade me testavam a paciência e o conteúdo, porém nesse momento estudei muito e cada dia buscava melhorar minha didática. As críticas me ajudaram a crescer pessoal e profissionalmente. E hoje posso afirmar que estudo bem mais se comparado ao período da graduação, buscando assim melhorar minha atuação em sala de aula.

No ensino superior percebi que alguns alunos não estavam dispostos a fazer qualquer tipo de atividade em sala de aula: exercícios, resenhas, resumos, seminários. Justificavam cansaço devido ao dia todo de trabalho e não estavam dispostos a desenvolver nada de muito diferente da rotina da sala de aula. Observando dessa forma, esse comportamento dificulta o aprendizado dos alunos e também a atuação do professor, pois as reclamações dos alunos se tornam constates.

Percebendo o comportamento dos alunos, passamos a desenvolver várias atividades e eu sempre incentivando as novas experiências, não deixando o desânimo dominá-los. Tivemos aulas no laboratório de informática para o conhecimento de diferentes mapas e cartas através do computador, e algumas imagens de satélites que facilitam a atuação do profissional que trabalha com mapas. Nesse momento de pesquisa no laboratório colocava em prática o que Castrogiovanni (2001) apresentou em seu livro, colocando a pesquisa como sendo o fundamento na educação dos alunos e dos professores. E afirmou que temos que pesquisar, refletir para conhecer.

Durante o semestre conheci melhor os alunos e também a disciplina, sendo essa rica em conteúdo facilitando o seu estudo em sala de aula.

A prática docente no ensino superior para mim era uma novidade, e ministrar a disciplina de cartografia para o curso de Engenharia Ambiental foi enriquecedor, pois, sabe-se que sem a prática não há o crescimento pessoal e intelectual.

Desta forma, ao final do 1º semestre letivo de 2013 adquiri maior confiança e tranquilidade em relação a mim como professora. Os alunos também se mostraram confiantes após a convivência durante as aulas.

2.1.2 Engenharia Civil: disciplina Mecânica dos Solos I – 7º Período

No momento em que o coordenador do curso de Engenharia Civil ofereceu a disciplina Mecânica dos Solos I pensei bastante antes de aceitá-la, temia dificuldade e incapacidade em ministrá-la, devido principalmente à parte prática que tinha que ser desenvolvida.

No período da graduação em Geografia tive a disciplina Pedologia que trabalha com os principais fenômenos e processos ligados à formação dos solos, as alterações das rochas, suas estruturações e nomenclaturas. E juntamente com a parte teórica tivemos a parte prática no laboratório de solos. O término de minha graduação foi em 2008, e não tinha muita lembrança das aulas práticas.

Após conhecer a ementa da disciplina Mecânica dos Solos e analisar os conteúdos a serem ministrados, decidi e aceitei o desafio. E assim, iniciei uma correria intensa para relembrar o conteúdo e aprender conceitos próprios da Engenharia Civil.

Preocupava-me muito conhecer o conteúdo e passá-lo de forma didática para que os alunos pudessem compreender. Um mês e dez dias era o tempo tinha para relembrar e aprender conceitos novos e também vivenciar as aulas práticas de mecânica dos solos.

Desta forma, fui para a UFU, na Faculdade de Engenharia Civil e procurei a professora que ministrava a disciplina Mecânica dos Solos I e me ofereci para participar das aulas como ouvinte. Expliquei minha situação como futura professora da mesma disciplina e ela concordou. Assistia às aulas duas vezes na semana no período da manhã, e participei também das aulas práticas no Laboratório de Solos relembrando o conteúdo de Granulometria dos Solos.

Durante a experiência na UFU, no laboratório de solos e nas aulas práticas, adquiri conhecimento da disciplina e também como docente, pois observava bastante à conduta da professora que ministrava a disciplina em sala de aula.

Nesse período, estudei muito o conteúdo para estar segura durante, e em relação à didática, somente com a prática que iria saber como me sairia.

As aulas iniciaram em fevereiro de 2013, e a turma da disciplina Mecânica dos Solos I, 7º período de Engenharia Civil, tinha 55 alunos. Ao entrar na sala de aula fiquei um pouco assustada com a quantidade de alunos. Uma turma muito grande e dispersa.

No primeiro dia de aula não apareceram todos os alunos, me apresentei como Geógrafa, e alguns alunos acharam um pouco estranho uma professora de geografia

ministrando aulas na Engenharia Civil. Mas isso não foi problema. Apresentei também a ementa da disciplina, as avaliações, como seriam as provas e também a importância da disciplina na engenharia civil.

No decorrer das aulas tive muita dificuldade e medo dos alunos serem mal educados, impacientes, e mesmo isso acontecendo foi bastante tranquilo durante todo semestre e consegui manter a sala organizada. Tivemos as aulas teóricas com muitos cálculos e as aulas práticas, as quais foram no laboratório da faculdade onde fizemos os estudos de solo “Tátil Visual” e “Granulometria dos Solos”.

As aulas que participei na UFU foram de grande valia durante todo semestre. Muitas vezes me senti insegura com os cálculos, porém estudava muito para conseguir compreender todo conteúdo, e muitas vezes procurei a professora da UFU e os técnicos do laboratório para sanar dúvidas sobre a matéria e eles sempre me atendiam com cordialidade.

Os alunos da Engenharia Civil também não se mostravam receptivos com os trabalhos e seminários que deveriam ser apresentados como avaliação no bimestre. A reclamação sobre a apresentação do trabalho chegou até à coordenação do curso. Porém, a atividade do seminário era necessária e assim com apoio da coordenação dei continuidade nas atividades. Nos dias de apresentação dos seminários todos os alunos compareceram, o que foi um ponto positivo na avaliação.

3 DIFICULDADES E CRESCIMENTO

A experiência foi bastante produtiva, novos conceitos foram alcançados, amigos conquistados, sonho realizado, medos superados, desafios apresentados.

Uma Geógrafa ministrando aula nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental muitas vezes nos parece realmente um desafio. E para mim o foi. Porém, percebi que quando temos determinação, responsabilidade, respeito e força de vontade, os objetivos podem ser alcançados com êxito.

As dificuldades foram muitas, novo ambiente de trabalho, alunos com olhares de dúvidas, conceitos novos, postura séria, insegurança... Porém ao final do semestre fiz uma análise de tudo que ocorreu durante os cinco meses de trabalho em uma instituição de ensino superior. E, apesar de muitas preocupações com o conteúdo e com a didática em sala de aula, consegui ministrar as aulas, o respeito das turmas, amizade e postura segura diante dos alunos.

Afirmo com segurança que desafios novos enriquecem o nosso intelecto e nossa alma. Eles vêm para nos despertar para práticas diferentes, nos convida a experimentar novas vivências. E assim, quando vi uma possibilidade de crescimento profissional e pessoal na docência no ensino superior meu desejo foi correr atrás do meu sonho, e que ao final do semestre tudo tinha dado certo mediante muito esforço e paciência.

Mesmo com inúmeros conhecimentos adquiridos durante a vivência na instituição de ensino superior sei que o professor tem que estar em constante mudança para melhorar sua postura. Assim, busco a cada dia ser melhor na didática, respeitar o próximo e aceitar os desafios com responsabilidade. Não posso afirmar que tenho experiência no ensino superior, conheço minhas falhas e dificuldades. E conhecendo-as, posso superá-las no dia a dia com estudo e prática. Toda experiência enriquece o saber.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre:** imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino da geografia:** caminhos e encantos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001

LIBÂNEO, J. C. Docência Universitária: **formação do pensamento teórico científico e atuação nos motivos dos alunos.** In: D'AVILA, C. Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: CRV, 2009.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

Relato recebido em 30/01/2014 para avaliação e aceito em 26/05/14 para publicação.